

Desenvolvimento profissional docente e histórias de vida: percursos e sentidos da formação docente

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa que investigou os percursos formativos de docentes à luz de suas histórias de vida e as influências dessas trajetórias no desenvolvimento profissional. Foram realizadas entrevistas com cinco professores egressos e mestrandos do Mestrado Profissional de Educação Física do CEFD/UFES, utilizando um roteiro gerador. A análise dos dados revelou duas categorias principais: (1) os percursos formativos e a constituição das identidades em meio às trajetórias e (2) os percursos formativos e suas implicações no desenvolvimento profissional docente. Os pressupostos teóricos da pesquisa ancoraram-se em estudos que concebem a formação como um processo contínuo e biográfico. Os resultados evidenciam que as experiências de vida — pessoais e profissionais — são constitutivas da identidade docente e influenciam diretamente os modos de aprender e ensinar na Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física;
Desenvolvimento profissional docente; Histórias de vida

Giulliana Veiga Polati

Mestrado em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo,
Vitória, ES, Brasil
e-mail: giullianapolati@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-1248-2315>

Zenólia Christina Campos Figueiredo

Doutorado em Educação
Universidade Federal do Espírito Santo,
Vitória, ES, Brasil
e-mail: zenoliavix@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9637-4581>

Professional development of teachers and life stories: paths and meanings of teacher training

ABSTRACT

This article presents the results of a qualitative study that investigated teachers' educational journeys in light of their life stories and the influences of these journeys on professional development. Interviews were conducted with five teachers, both graduates and current master's students of the Professional Master's Program in Physical Education at CEFD/UFES, using a generative guide. Data analysis revealed two main categories:

(1) educational journeys and the formation of identities amid these journeys; and (2) educational journeys and their implications for teacher professional development. The theoretical premises of the research were anchored in studies that conceive of teacher development as an ongoing and biographical process. The results demonstrate that life experiences—both personal and professional—constitute teacher identity and directly influence ways of learning and teaching in Physical education.

KEYWORDS: Physical education; Teacher professional development; Life stories

Desarrollo profesional docente e historias de vida: caminos y sentidos de la formación docente

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un estudio cualitativo que investigó las trayectorias educativas docentes a la luz de sus historias de vida y sus influencias en el desarrollo profesional. Se realizaron entrevistas a cinco docentes, tanto egresados como estudiantes de maestría del Programa de Maestría Profesional en Educación Física del CEFD/UFES, utilizando una guía generativa. El análisis de datos reveló dos categorías principales: (1) trayectorias educativas y la formación de identidades en estas trayectorias; y (2) trayectorias educativas y sus implicaciones para el desarrollo profesional docente. Las premisas teóricas de la investigación se basaron en estudios que conciben el desarrollo docente como un proceso continuo y biográfico. Los resultados demuestran que las experiencias de vida, tanto personales como profesionales, constituyen la identidad docente e influyen directamente en las formas de aprender y enseñar en Educación Física.

PALABRAS-CLAVE: Educación física; Desarrollo profesional docente; Historias de vida

INTRODUÇÃO

No âmbito das investigações sobre os processos formativos da docência, observa-se uma predominância de abordagens centradas nos movimentos relacionados à formação inicial e aos modelos tradicionais de formação continuada, frequentemente caracterizados por uma perspectiva de cunho instrumental. Todavia, a crescente complexidade que marca a profissão docente na contemporaneidade demanda a ampliação dessa compreensão, exigindo uma construção mais articulada entre os saberes teóricos e práticos que constituem a carreira docente. Nesse contexto, o professor passa a ser reconhecido como agente central nas transformações educacionais, especialmente quando assume uma postura reflexiva e crítica sobre sua prática pedagógica e sobre o papel que exerce no processo educativo.

A esse cenário soma-se a contribuição de pesquisas que se fundamentam nas narrativas das histórias de vida dos professores, as quais possibilitam compreender, a partir das experiências singulares e trajetórias pessoais, os sentidos atribuídos ao ser docente. Essa abordagem valoriza os saberes construídos ao longo da vivência profissional e pessoal, conferindo legitimidade à formação situada, contínua e autorreflexiva, ao mesmo tempo em que revela as múltiplas dimensões que compõem a identidade docente e sua relação com os contextos escolares e sociais.

Compreendemos, desta forma, que as trajetórias formativas dizem respeito aos itinerários individuais e/ou coletivos trilhados pelos sujeitos ao longo de sua constituição pessoal, acadêmica e profissional. Tais percursos englobam não apenas a construção identitária, mas também os desafios enfrentados, as experiências acumuladas e as aprendizagens significativas adquiridas ao longo do tempo. Ao lançar mão da perspectiva das histórias de vida, é possível acessar diferentes formas de formação, evidenciando as singularidades dos sujeitos e a complexidade das interações que moldam suas práticas, concepções e transformações profissionais.

Na formação de professores de Educação Física, a atenção às trajetórias formativas decorre das inquietações que atravessam a vivência docente em um contexto amplo, marcado por múltiplas e condicionantes dimensões. Esta investigação busca compreender como esses profissionais mobilizam saberes oriundos de suas práticas pedagógicas, considerando suas trajetórias e o papel da formação continuada como espaço de articulação entre as esferas pessoal e profissional.

As investigações centradas nas narrativas de histórias de vida de professores têm se consolidado como um campo significativo para a compreensão dos processos formativos docentes. Tal abordagem tem demonstrado, ao longo do tempo, sua fecundidade para apreender as diversas dimensões da formação profissional, ao articular aspectos pessoais e trajetórias individuais que

constituem a identidade docente. A partir da narrativa, os professores não apenas rememoram suas experiências, mas também constroem sentidos sobre suas práticas, estabelecendo um espaço de reflexão compartilhada.

Nesse contexto, Benjamin (1993 apud Souza, 2004) argumenta que o ato de narrar configura-se como um processo de resignificação das vivências: o sujeito- narrador reconecta-se às suas experiências, enquanto o interlocutor é afetado por elas, incorporando-as em sua própria história. Trata-se, portanto, de um processo formativo de natureza intersubjetiva, no qual a aprendizagem emerge da circulação de experiências, construídas e socializadas nas interações cotidianas, sejam elas de ordem individual ou coletiva.

Com base nessa perspectiva, as experiências de vida constituem a matéria-prima das narrativas, expressando-se como saberes produzidos na convivência e nos processos relacionais, por meio dos quais os sujeitos atribuem significados às suas trajetórias formativas.

Na abordagem (auto)biográfica, Josso (2004) evidencia seu valor ao reconhecer os sujeitos como agentes na própria constituição, articulando pesquisa e formação por meio das histórias de vida e da criação de espaços reflexivos sobre processos de formação e autoformação. Tal perspectiva exige atenção metodológica à subjetividade, à interpretação e à construção de sentidos. Nesse contexto, a pesquisa narrativa destaca-se pela potência metodológica na produção de conhecimento situado, sensível e significativo, revelando experiências singulares que, ao serem narradas, possibilitam a resignificação das trajetórias docentes e fortalecem a compreensão da formação em sua complexidade.

Dessa forma, este artigo organiza-se de modo a apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa que investigou os percursos formativos de docentes à luz de suas histórias de vida e as influências dessas trajetórias no desenvolvimento profissional.

OS PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: um olhar sobre a literatura

Visando aprofundar o conhecimento acerca dos processos formativos de professores de Educação Física, realizou-se um levantamento da produção científica brasileira sobre o desenvolvimento profissional docente no período de 2003 a 2023. A delimitação temporal justifica-se pelo crescimento das discussões relacionadas à formação continuada e ao desenvolvimento profissional, especialmente na última década, indicando a consolidação progressiva desse campo de investigação. Nesse sentido, o mapeamento buscou delinear o estado da arte da temática no

contexto nacional, identificando tendências investigativas, aproximações com o objeto deste estudo e lacunas presentes na literatura.

A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, mediante consulta a diferentes bases de dados e repositórios científicos. Foram analisadas produções disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando sua relevância para a divulgação da produção científica nacional no campo da Educação e da Educação Física escolar.

A busca foi realizada a partir dos descritores “Formação Continuada”, “Desenvolvimento Profissional”, “Educação Física” e “Educação Básica”, resultando inicialmente em 152 trabalhos, organizados em três categorias temáticas: (a) formação continuada e desenvolvimento profissional na educação básica (68 trabalhos); (b) formação continuada em Educação Física (52 trabalhos); e (c) desenvolvimento profissional e Educação Física (22 trabalhos). Também foram identificadas temáticas com menor incidência, como estudos sobre formação continuada na Educação Infantil e no Ensino Superior.

Considerando a proximidade com o objeto deste estudo, procedeu-se à análise dos 22 trabalhos que abordam especificamente o desenvolvimento profissional docente no campo da Educação Física. A seleção ocorreu em etapas sucessivas, envolvendo a leitura dos títulos, análise dos resumos e, quando necessário, a leitura integral das produções.

Nos Anais do CONBRACE, no período entre 2003 e 2023, foram identificados 22 trabalhos relacionados ao tema, dos quais seis apresentam maior aproximação com as discussões aqui desenvolvidas. Essas produções abordam aspectos como trajetórias formativas docentes, fases da carreira profissional e iniciativas institucionais ou colaborativas voltadas à construção da identidade docente na Educação Física.

Apesar da pertinência da temática, o levantamento evidenciou uma produção ainda limitada no que se refere à articulação entre formação continuada, desenvolvimento profissional e Educação Física. Na base da ANPEd, embora haja um volume expressivo de estudos sobre formação docente em diferentes áreas, foram identificadas poucas produções relacionadas diretamente aos processos formativos nesse campo específico, sendo localizado apenas um trabalho que articula Educação Física e desenvolvimento profissional docente.

No Portal de Periódicos da CAPES foram encontradas 40 teses e dissertações relacionadas à formação continuada. Dentre essas, 15 abordam o desenvolvimento profissional na Educação

Básica e 25 discutem a formação continuada na Educação Física, porém apenas uma produção trata diretamente da relação entre Educação Física e desenvolvimento profissional docente.

Por sua vez, a busca na plataforma SciELO e no Google Acadêmico apresentou maior volume de publicações. Foram identificados 64 trabalhos sobre formação continuada e desenvolvimento profissional docente, dos quais 32 pertencem à área da Educação Física, sendo 16 voltados mais diretamente ao desenvolvimento profissional docente nesse campo. Na base Scopus, verificou-se a repetição de títulos já encontrados em outras plataformas, sendo localizado apenas um estudo específico sobre o tema.

Assim, dentre as 152 produções inicialmente identificadas, 22 trabalhos foram selecionados para dialogar diretamente com o objeto desta pesquisa. A análise desse conjunto indica que, embora o desenvolvimento profissional docente venha se consolidando como campo de investigação no Brasil, sua abordagem no âmbito da Educação Física ainda apresenta limitações quantitativas e analíticas. Em países de tradição anglo-saxã, entretanto, esse debate encontra-se mais consolidado.

De modo geral, os estudos analisados concentram-se no contexto da Educação Básica, discutindo a constituição dos saberes docentes, as práticas formativas e as estratégias institucionais voltadas ao aprimoramento da prática pedagógica. Nessa perspectiva, a formação continuada é compreendida como espaço de reflexão crítica sobre a prática docente e de construção coletiva de saberes profissionais, favorecendo processos de amadurecimento teórico e profissional (Bastos; Henrique, 2015).

Entre as produções identificadas, destacam-se os estudos de Clates (2019), Cristino (2007), Bernardi *et al.* (2009), Figueiredo (2010), Bastos *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2021), que abordam dimensões relevantes do desenvolvimento profissional docente, como trajetórias formativas, identidade profissional, processos colaborativos de formação e reflexão sobre a prática pedagógica.

Em síntese, o levantamento evidencia que, embora existam contribuições relevantes, ainda são escassos os estudos que investigam o desenvolvimento profissional de professores de Educação Física de forma integrada, considerando as relações entre formação continuada, trajetórias profissionais e contextos institucionais de atuação. Diante dessa lacuna, o presente estudo busca ampliar a compreensão sobre tais processos, analisando o desenvolvimento profissional docente na Educação Física a partir das experiências formativas e reflexivas vivenciadas pelos professores, contribuindo para o fortalecimento desse campo de investigação no contexto educacional brasileiro.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PROCESSOS CONTÍNUOS

Com o objetivo de aproximar as reflexões acerca do desenvolvimento profissional docente às implicações nos processos formativos, fundamentamo-nos nos conceitos elaborados por Carlos Marcelo Garcia (1999), sintetizando os principais pressupostos desse autor de referência, que se mostram relevantes para a presente investigação.

No que tange ao processo formativo, Garcia (1999) enfatiza que a formação continuada de professores tem sido amplamente debatida, porém o termo apresenta um significado abrangente, contemplando tanto o aprimoramento pessoal quanto o profissional. O autor distingue formação continuada de reciclagem, esta última caracterizada por ações pontuais e específicas de atualização. Dessa forma, Garcia (1999) prefere adotar a expressão desenvolvimento profissional, que considera mais apropriada para uma abordagem que valorize seu caráter contextualizado, organizacional e orientado para a promoção de mudanças.

Para Garcia (1999), a compreensão da formação docente deve contemplar quatro áreas teóricas centrais na investigação didática: a escola, o currículo e a inovação, o ensino e os professores, bem como a articulação entre essas dimensões. O autor analisa essas áreas e suas inter-relações, ressaltando a importância de vincular o desenvolvimento profissional docente às teorias da mudança e da aprendizagem adulta. Nesse sentido, a formação é concebida em três perspectivas: como função social, que atende aos sistemas socioeconômico e cultural por meio da transmissão de saberes; como processo pessoal, relacionado ao desenvolvimento e à estruturação do indivíduo; e como estrutura organizacional, referindo-se à formação institucionalizada.

Oliveira-Formosinho (2009, p. 226) conceitua o desenvolvimento profissional docente como sendo um

[...] processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor, ou num grupo de professores em interação, incluindo momentos formais e não formais, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades.

Observa-se, portanto, que o processo formativo envolve a construção individual e pessoal do sujeito, seja para o desenvolvimento técnico, seja para a superação dos desafios inerentes ao campo educativo, entre outras demandas e tensões. Assim, a formação de adultos que atuam na docência pressupõe um percurso marcado por questionamentos próprios desse sujeito, cuja identidade se configura em meio à sua pluralidade de relações. Na continuidade de suas contribuições, Garcia (2009), em artigo publicado na Revista de Ciência da Educação, atualiza

o conceito de desenvolvimento profissional docente, mantendo seus fundamentos anteriores e apontando avanços conceituais. Para o autor, o desenvolvimento profissional é entendido como “um processo individual ou coletivo que deve se concretizar no local de trabalho do docente” (Garcia, 2009), representando uma construção contínua e permanente na busca pela identidade profissional ao longo da trajetória de carreira.

Diversos estudiosos abordam o desenvolvimento profissional docente como um processo de crescimento integral do professor, destacando-se entre eles Antonio Nóvoa (1992, 1995, 2001, 2017), João Formosinho (2009), Christopher Day (2001), dentre outros.

HISTÓRIAS DE VIDA E IDENTIDADE DOCENTE

Partindo das concepções, abordagens e perspectivas discutidas por diversos autores, compreende-se que o desenvolvimento profissional docente transcende a mera instrumentalização, capacitação ou atualização de conhecimentos pedagógicos e didáticos. Trata-se de um processo complexo e contínuo, que tem início na formação inicial do professor e se estende ao longo de toda sua trajetória pessoal e profissional. O docente, em sua caminhada, manifesta diversas inquietações, que abrangem desde a reflexão sobre sua prática pedagógica (o si mesmo) até preocupações conceituais e relacionadas aos seus alunos (o outro), exigindo, portanto, investigações detalhadas que considerem todas as fases e dimensões de sua vida profissional.

Nesse sentido, conforme Josso (2004), o desenvolvimento profissional do professor está intrinsecamente relacionado às experiências formativas vivenciadas ao longo da carreira, permeando três modalidades fundamentais de aprendizagem e conhecimento: existenciais, que dizem respeito ao autoconhecimento emocional e psicológico do docente; instrumentais e pragmáticas, relacionadas à sua capacidade de interagir efetivamente com o ambiente, os objetos e as pessoas; e compreensivas e explicativas, que envolvem o reconhecimento do professor como sujeito capaz de produzir representações e significados. Cada uma dessas dimensões revela um ser em constante processo de (re)construção, o que implica a reflexão sobre a imagem e a autoimagem vinculadas à identidade docente.

Assim, apreender o desenvolvimento profissional docente implica compreender como os professores desenvolvem suas competências, consolidam suas convicções e ideais, e constroem suas identidades por meio de reflexões profundas que permeiam sua vida pessoal e profissional. Refletir sobre a formação docente na contemporaneidade significa projetá-la para os múltiplos momentos e demandas que se apresentam, seja direcionando-a para o atendimento às exigências

socioeconômicas, seja orientando-a por uma perspectiva humanista, que busca o equilíbrio entre o saber-fazer e o saber-ser, num processo que permanece em constante construção.

A formação do professor envolve a construção do ser enquanto indivíduo singular, mas também reconhece sua condição de ser social, constituído pelas relações estabelecidas com o mundo e com os outros. Nessa interação, o docente se constitui e se reconstrói, ensinando e aprendendo simultaneamente. Trata-se de um processo contínuo de preparação emancipatória para o exercício da profissão, pautado por uma postura crítica e reflexiva sobre sua prática pedagógica, com o propósito não apenas de ampliar seu próprio conhecimento, mas também de tornar o processo de aprendizagem mais significativo e transformador.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise interpretativa das histórias de vida de professores de Educação Física, com o objetivo de possibilitar a reflexão crítica, a construção e a reconstrução de suas trajetórias profissionais e formativas. A perspectiva metodológica adotada está ancorada na concepção de narrativa de vida como uma prática de formação e autoformação, conforme discutido por Josso (2004, 2006). Para a autora, essa prática representa a possibilidade de estabelecer vínculos consigo mesmo e com os outros participantes da pesquisa, favorecendo

O trabalho de reconstrução oral, depois escrita, da história de sua formação; um trabalho de análise e de interpretação da escuta e do diálogo; uma pesquisa de compreensão; uma confrontação das sensibilidades e das ideias; e finalmente das comparações entre relatos, épocas, gêneros, percursos culturais, origens sociais (Josso, 2006, p. 375).

Nesse sentido, foram utilizadas entrevistas narrativas, pensadas a partir de roteiros geradores, que permitiram uma escuta aprofundada e sensível às experiências dos sujeitos, característica essencial nesse tipo de investigação. A narrativa de si, ao convocar memórias, escolhas e experiências, possibilita ao sujeito um movimento reflexivo que, conforme aponta Josso (2004, p. 41), configura-se como um “embate paradoxal entre o passado e o futuro em favor do questionamento do presente”. Embora passado e futuro componham uma trajetória lógica, é na compreensão e na reflexão no tempo presente que os professores encontram espaço para (re)elaborar suas identidades e subjetividades.

A presente investigação configurou-se como um estudo de natureza narrativa, centrado nas histórias de vida de docentes de Educação Física que se encontram, ou que estiveram vinculados

ao Mestrado Profissional em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/Ufes). Foram examinadas as narrativas das professoras Carina, Betina, Emília, Dalila e do professor Simão¹. A conclusão da formação inicial desses colaboradores ocorreu no período compreendido entre 1999 e 2021, apresentando tempo de exercício profissional que varia de três a vinte e cinco anos. Os participantes, cujas idades situam-se entre 35 e 48 anos, realizaram a graduação em Educação Física em Universidades Federais.

Os participantes da pesquisa foram selecionados por meio de sorteio, adotando-se como critério a escolha de um docente por turma de cada ano do Mestrado Profissional, no período compreendido entre 2018 — ano de implementação do programa — e 2023, quando se iniciou a investigação. Após a definição dos sujeitos, realizou-se contato prévio para o agendamento dos encontros, mediante envio de convite por correio eletrônico ou aplicativo de mensagens instantâneas. Com a anuência dos docentes, procederam-se à definição de data e local para a realização das entrevistas.

Previamente ao início de cada sessão, foi realizada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os preceitos éticos que regem a pesquisa com seres humanos. No momento do encontro, promoveu-se uma conversa inicial com vistas à contextualização dos participantes acerca dos objetivos do estudo e dos pressupostos da entrevista narrativa, ressaltando-se a relevância do método investigativo adotado. As entrevistas foram registradas em áudio, posteriormente transcritas na íntegra e encaminhadas aos participantes para validação e conferência das informações, assegurando-se, assim, a fidedignidade das narrativas construídas no processo investigativo.

[...] o fato de só se poder trabalhar com a cumplicidade dos nossos interlocutores implica que os participantes desta pesquisa tenham as capacidades necessárias, para, por um lado, exteriorizarem este material invisível e, por outro, se distanciarem deles mesmos para pensá-lo (Josso, 2004, p. 186).

Entendemos, assim, a autorreflexão como parte do processo investigativo, para que o investigado tenha a oportunidade de colocar em prática a dimensão formadora do contexto metodológico da pesquisa narrativa.

¹ Os nomes dos entrevistados foram substituídos por nomes fictícios para proteger sua identidade, respeitando as diretrizes da ética em pesquisas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente análise dos dados incide sobre as narrativas referentes à formação inicial, à formação continuada e aos momentos formativos de maior relevância na trajetória profissional docente, com o intuito de apreender como os processos formativos reverberam no desenvolvimento profissional do docente. Tal desenvolvimento se consolida a partir da formação continuada e dos elementos pessoais intrinsecamente entrelaçados às experiências de vida dos sujeitos.

Dessa maneira, os dados foram organizados em duas categorias de análise, as quais se articulam entre si e dialogam com os referenciais teóricos que norteiam o presente estudo. Destaca-se que, em consonância com as especificidades das narrativas de histórias de vida, as categorias analíticas não foram previamente estabelecidas, mas emergiram do processo dialógico constituído nas interações entre os interlocutores da pesquisa, configurando-se a partir dos sentidos construídos ao longo das entrevistas.

Os Percursos Formativos e a Constituição das Identidades em meio às Trajetórias

A partir dos relatos das professoras e do professor colaboradores da pesquisa, analisaram-se os percursos de vida que se entrelaçam às trajetórias formativas, partindo da compreensão de que a constituição da docência não se inicia exclusivamente na formação inicial. Esse processo remonta a experiências anteriores, especialmente às vivências escolares e às influências de professores que se tornaram referências ao longo da trajetória educacional dos sujeitos. Tais experiências, articuladas a dimensões pessoais e sociais, incidem tanto na escolha pela profissão quanto no desenvolvimento da carreira e na construção da identidade profissional.

Nessa direção, as narrativas de vida constituem importantes dispositivos de compreensão dos processos formativos, pois possibilitam identificar como as experiências vividas são ressignificadas e transformadas em aprendizagens ao longo da trajetória dos sujeitos. Conforme argumenta Josso (2020), ao refletirem sobre suas histórias de vida, os indivíduos produzem sentidos para suas experiências formativas, reconhecendo nelas elementos constitutivos de sua identidade. Esse movimento dialoga com a compreensão de que a identidade profissional se configura em permanente construção, marcada por transformações decorrentes da história pessoal, dos projetos e dos contextos vividos, caracterizando-se como um processo reflexivo e contínuo (Correa *et al.*, 2023).

A partir de relatos de professores e da análise das dimensões subjetivas da formação docente, fundamentamo-nos em autores como Garcia (1999), Josso (2004), Souza (2004) para compreender a relevância das experiências escolares no processo de construção da identidade profissional. Reconhecemos, assim, que a formação docente extrapola os limites institucionais da formação inicial, sendo atravessada por diversos fatores, entre eles as vivências corporais e os saberes construídos na vida cotidiana.

Os relatos dos professores, especialmente no que diz respeito ao momento de escolha pela docência e, mais especificamente, pela licenciatura em Educação Física, revelam que suas experiências formativas foram permeadas por vivências corporais e socializações ocorridas ao longo do período escolar. Tais experiências propiciaram o acesso a contextos individuais e coletivos que contribuíram significativamente para sua constituição enquanto sujeitos docentes, possibilitando desenvolvimento de contextos de aprendizagem reflexiva, impulsionando a construção de práticas pedagógicas críticas e engajadas.

Emília e Carina, por exemplo, rememoram as vivências escolares destacando as experiências sociocorporais vividas desde a infância, atribuindo a essas práticas papel central na constituição das identidades pessoal e profissional:

“[...] eu gostava muito, eu jogava vôlei, jogava tênis, jogava futebol, jogava basquete, eu dançava, o que brotasse. E então isso me constituiu de alguma forma.” (Professora Emília)

“[...]Foi nesse momento que eu acho que a educação física entrou na minha vida [...]. Eu comecei a participar com doze anos do treino de vôlei, [...] o esporte sempre deu muito sentido a minha vida”. (Professora Carina)

Como ressalta Figueiredo (2014, p. 74), as aulas de Educação Física vivenciadas no período escolar “são referências fundamentais para os alunos que ingressam no curso de Educação Física”, assim como as experiências formativas vividas no próprio processo de formação inicial.

Segundo Goodson (2008), uma característica também comum nas narrativas de professores é o surgimento de um personagem que marca a vida desse professor, que o influencia nas suas escolhas, no seu modo de encarar o mundo e os desafios, aquele que, de alguma forma, inspira-os na profissão. No relato da professora Carina ele aparece como aquele a liberta, de certa forma, dos padrões sociais estabelecidos para sua vida.

“[...] no terceiro período, eu encontro uma professora chamada A.M., que me desconstruiu... ela apresentou uma outra educação física... uma professora que marcou assim muito a minha trajetória[...]”. (Professora Carina).

As experiências narradas pelos professores, no contexto de sua formação, nem sempre estão associadas a lembranças agradáveis. No entanto, mesmo vivências consideradas negativas ou limitadas podem desempenhar um papel significativo na constituição da identidade e no desenvolvimento profissional docente.

De acordo com Garcia (1999), o desenvolvimento profissional docente não é um processo linear, mas sim dinâmico, marcado por rupturas, reconstruções e ressignificações ao longo do tempo. Ele destaca que esse desenvolvimento se dá pela articulação entre os saberes adquiridos na prática, a formação contínua e a reflexão crítica sobre as experiências vividas. Concebemos o desenvolvimento profissional docente como sendo uma “abordagem na formação de professores que valoriza seu carácter contextual, organizacional e orientado para a mudança”, como nos aponta Garcia (1999, p.137).

A compreensão dos percursos formativos e experienciais dos professores está intrinsecamente relacionada às memórias construídas ao longo de seus itinerários escolares e acadêmicos, bem como às implicações desses trajetos nos processos de formação, construção do conhecimento e aprendizagem docente.

Percursos Formativos e suas Implicações no Desenvolvimento Profissional Docente

Nessa etapa articulamos de maneira intrínseca a discussão empreendida na sessão anterior com os percursos formativos que emergem imbricação entre dimensões pessoais e profissionais, ambas continuamente, (re)construídas, no âmbito das experiências formativas.

Desta maneira, buscamos identificar como os professores compreendem e dão sentido e significado aos seus processos de formação continuada e como esta reflete no trabalho pedagógico desses professores.

De acordo com Silva (2025), a narrativa de si, expressa nas autobiografias, não se configura como um relato fechado ou meramente descritivo da trajetória vivida. Ao contrário, constitui-se como um movimento reflexivo de revisitação da própria experiência, por meio do qual o sujeito reinterpreta acontecimentos, atribui novos sentidos ao vivido e projeta possibilidades de futuro que atravessam tanto a dimensão pessoal quanto a profissional. Nesse processo, ao narrar sua trajetória, o autor explicita inquietações, expectativas e tensões que marcaram seu percurso formativo e profissional.

Tal compreensão aproxima-se dos pressupostos teóricos de Maria da Conceição Passeggi (2011), para quem as narrativas autobiográficas configuram-se como dispositivos formativos, na medida em que favorecem processos de reflexividade e de (re)significação das experiências vividas. Sob essa perspectiva, o ato de narrar a própria história ultrapassa a simples rememoração de fatos, constituindo-se como prática interpretativa por meio da qual o sujeito produz sentidos sobre sua trajetória e constrói novas compreensões acerca de si e de sua formação.

A análise das narrativas revelou que os professores percebem a formação continuada realizada logo após a formação inicial — seja em contextos institucionais, seja em cursos de especialização — como tendo impacto limitado na transformação de suas práticas pedagógicas. Essa percepção decorre, em grande parte, do fato desses processos formativos estarem vinculados a demandas imediatas, como a obtenção de títulos para concursos públicos, melhoria salarial e, não necessariamente, a uma reflexão crítica sobre a prática docente ou à construção intencional da identidade profissional.

“Eu cheguei a fazer uma pós-graduação, mas nem foi na área de educação física, foi na área da educação de modo geral, porque a gente precisa de ter títulos, e aumenta um pouquinho o salário. Eu cheguei a fazer, mas era uma pós que não foi assim, vamos dizer, muito marcante, porque foi muito simples”. (professora Dalila)

Sob essa perspectiva, observa-se que, embora os relatos indiquem influência limitada da formação continuada na construção do conhecimento docente, os professores mantêm-se em constante movimento de busca por novos saberes, pelo aprimoramento das práticas pedagógicas e pelo desenvolvimento pessoal e profissional. Em muitos casos, as propostas formativas institucionais revelam-se, substancialmente, pautadas por um caráter emergencial e voltado ao atendimento de exigências contextuais da escola, relegando a segundo plano as necessidades formativas dos docentes, como a escuta, a troca de experiências, a reflexão crítica e a ressignificação das práticas cotidianas.

Em um panorama complementar, os professores colaboradores da pesquisa concebem a formação continuada como um processo que se realiza tanto em espaços formais quanto informais, especialmente por meio das interações com seus pares. Esses espaços de convivência e troca configuram-se como ambientes frutíferos para o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes. Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Tardif (2002), para quem “os saberes docentes são saberes construídos na e pela experiência, ou seja, são saberes oriundos da prática e reelaborados continuamente no exercício do trabalho docente” (p. 36). Assim, as relações

estabelecidas nos diversos contextos da vida conferem sentido à formação, evidenciando que o desenvolvimento profissional se dá não apenas pela aquisição formal de conhecimentos, mas, sobretudo, pela ressignificação permanente das experiências vividas no cotidiano escolar e social.

Nos relatos do professor Simão, observa-se que a mobilização coletiva do corpo docente constitui uma estratégia fundamental para enfrentar os desafios da prática pedagógica. A organização dos professores em grupos de diálogo com a gestão pedagógica e política emerge como um movimento de resistência e de construção conjunta de soluções, especialmente em função das exigências impostas pelo modelo de ensino estabelecido pela rede em que atuam. Essa dinâmica evidencia a compreensão de que o desenvolvimento da prática docente não pode ser dissociado da participação ativa dos professores na definição de caminhos que respondam, de maneira crítica e criativa, às demandas do cotidiano escolar e às imposições das políticas educacionais.

Reconhece-se, conforme argumentam Rufino e Neto (2025), a legitimidade da implementação de processos de formação continuada voltados ao enfrentamento e à superação de eventuais lacunas decorrentes da formação inicial docente.

“O que a gente pode fazer para potencializar a nossa permanência e legitimar nosso trabalho em educação infantil? Estudar, estudar e através de argumento. O trabalho também de argumentar. Então nós fizemos alguns seminários aqui na UFES, o próprio grupo se organizou. Nós tínhamos um movimento de educação física e arte. E esse movimento organizou o seminário. Acho que foram dois ou três aqui na UFES, com o apoio dos professores. E chamava todo mundo da Secretaria de Educação, de fora, para conversar sobre educação física e educação infantil da prefeitura”. (professor Simão)

Os depoimentos analisados, das professoras e do professor, evidenciam que os espaços de partilha entre professores e demais profissionais da educação desempenham um papel determinante nos processos de formação continuada. As narrativas ressaltam a importância da escuta ativa, da aprendizagem colaborativa e do ensino mútuo, entendendo a coletividade como condição essencial para a construção e a transformação da prática docente.

Essa concepção está em consonância com as contribuições Molina (1999), para quem a formação de professores é um processo dinâmico e situado, que se fortalece nas relações estabelecidas no cotidiano escolar e na reflexão conjunta sobre a prática. Ao valorizar os saberes compartilhados e construídos em contextos reais de trabalho, supera-se uma visão tecnicista da formação e afirma-se a centralidade do diálogo e da experiência coletiva no desenvolvimento profissional docente.

O contraponto a essa perspectiva manifesta-se igualmente nas narrativas dos docentes colaboradores, particularmente no que concerne à experiência da solidão pedagógica nos espaços de atuação e formação. Os relatos analisados revelam uma percepção recorrente de insatisfação diante da limitação de tempos e espaços destinados à troca de saberes, ao compartilhamento de experiências e à expressão das angústias inerentes à prática docente.

Nóvoa (1992) aponta que o contexto escolar tende a desencorajar o compartilhamento de experiências entre docentes, o que dificulta a construção coletiva de saberes capazes de impulsionar novas perspectivas e fortalecer o desenvolvimento profissional. Desse modo, torna-se imprescindível instituir espaços voltados ao aprimoramento pedagógico, à investigação acadêmica e à inovação, possibilitando a análise dos desafios educacionais a partir de abordagens individuais e coletivas. Nesse horizonte, a escola configura-se como espaço-tempo privilegiado para a aprendizagem contínua, no qual toda a comunidade escolar assume responsabilidade pelo compartilhamento do conhecimento, pelo exercício da autonomia e pelo diálogo, fundamentos necessários à consolidação de práticas colaborativas no âmbito formativo.

No entanto, não podemos incorrer na romantização das circunstâncias, presumindo que a mera existência de espaços-tempos formativos seja, por si só, suficiente para assegurar as transformações imprescindíveis no contexto educacional. Este se configura como um processo complexo e dinâmico, que compreende não apenas a escola, os professores e a comunidade escolar, mas também a formulação e implementação de políticas públicas que atendam de forma efetiva às demandas inerentes à formação docente e à sua materialização. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais da educação reconheçam seu papel como agentes ativos dentro das engrenagens políticas e sociais, comprometendo-se com as lutas coletivas da categoria, no intuito de proporcionar e possibilitar a valorização, o aprimoramento e o desenvolvimento da profissão docente.

Podemos, assim, considerar que estar inserido em um ambiente institucionalizado de formação, como é o caso do mestrado profissional e de formações em rede, configura-se como um importante estímulo para que o professor investigue e reflita criticamente sobre sua ocupação, sua trajetória profissional e sua prática pedagógica. A participação em espaços formativos possibilita ao docente não apenas o acesso a novas perspectivas de atuação, mas também o desenvolvimento de uma postura proativa diante de sua realidade educacional. Desta maneira, ao reconhecer e exercer sua capacidade de criação e intervenção, o professor se apropria de sua autonomia profissional, assumindo o protagonismo de seu percurso formativo e rompendo com a posição de subordinação aos conceitos, estereótipos e expectativas sociais historicamente atribuídos à sua função.

Observamos também nas falas das professoras e do professor reflexões sobre a constituição do currículo, sempre relacionadas às suas vivências nos processos formativos. Essas reflexões se concentram, sobretudo, nas reformas ocorridas no curso de Educação Física ao longo do tempo.

Ao abordar a temática do currículo, é imprescindível compreendê-lo como uma construção histórica situada, que emerge da leitura de mundo de determinada época, sociedade, cultura e conjuntura política.

A professora Betina, por exemplo, lembra que o currículo de sua formação teve um forte viés “esportivizante”, o que influenciou significativamente suas escolhas e práticas pedagógicas. Já a professora Dalila aponta fragilidades no currículo vivenciado, destacando, em sua perspectiva, a insuficiência de componentes voltados para a prática pedagógica. O professor Simão, por sua vez, situa sua formação em um período de transição entre diferentes concepções curriculares, marcado por tensões em torno da legitimidade e legalidade da Educação Física como componente do currículo escolar. Essas narrativas revelam como as materialidades curriculares incidem diretamente na constituição das identidades docentes e nos percursos formativos dos professores. Mais do que um documento normativo, o currículo configura-se como um espaço de negociação, permeado por relações de poder e pelas dinâmicas culturais que lhe conferem sentido.

Considerando-se a os processos de narrar as histórias de vida, ancorada nos estudos de Josso (2004), o currículo emerge nas vozes dos sujeitos como uma dimensão constitutiva da experiência docente e da trajetória formativa, reconhecendo o professor como sujeito ativo de sua formação. Isso implica no entendimento de que o desenvolvimento profissional se entrelaça com os contextos educativos nos quais atua, sendo profundamente afetado pelas políticas curriculares que os atravessam.

Nessa direção, a pesquisa narrativa de histórias de vida permite revelar representações, sentidos e significados que atravessam o exercício da docência e os percursos formativos dos professores. A partir dessa compreensão, evidenciam-se as singularidades, subjetividades e especificidades envolvidas na constituição dos sujeitos em constante processo de formação. Como destaca Souza (2004, p. 308), a articulação entre a abordagem biográfica e o processo formativo “traduz outra perspectiva de compreensão da formação [...], como vinculada à historicidade e às experiências dos sujeitos em formação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, centramos nossa atenção nas trajetórias formativas dos professores mestrandos e egressos do Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, buscando compreender como as experiências de formação repercutem no desenvolvimento profissional docente. Essas trajetórias mostraram-se complexas, articulando dimensões pessoais, profissionais, sociais e institucionais de maneira integrada e singular.

A análise das histórias de vida revelou o potencial da narrativa como ferramenta formativa. Ao contar suas próprias trajetórias, os sujeitos promovem um processo reflexivo que os leva a revisitar e ressignificar suas experiências, construindo novos sentidos para si e para sua prática profissional. Conforme Josso (2004) nos indica, “formar-se é narrar-se”, enfatizando o papel fundamental da prática narrativa na identificação de rupturas, continuidades e aprendizagens ao longo do percurso vital e profissional.

Os relatos nos permitiram identificar que as experiências formativas — mesmo aquelas não formalizadas — constituem espaços privilegiados para a construção do saber docente, à medida em que são vividas, refletidas e reinterpretadas. Assim, a experiência, ao ser narrada, transforma-se em conhecimento; e o ato de narrar-se configura-se como um processo formativo contínuo.

A partir das reflexões tecidas nesse estudo, pôde-se observar que a formação inicial, embora imprescindível, não supre sozinha os vários desafios e diligências do cotidiano escolar. A formação continuada assume, portanto, papel central, especialmente quando impulsionada por inquietações práticas e desafios concretos da atuação docente.

Ainda que não se busque padronizar comportamentos, e considerando as distintas experiências vivenciadas ao longo da carreira docente, observamos que os professores apresentam discursos e relatos convergentes ao descreverem sua inserção na profissão. Esse momento inicial é frequentemente marcado pelo impacto provocado pelo confronto com a realidade da prática pedagógica no contexto escolar, revelando um período permeado por incertezas e inseguranças, mas também carregado de expectativas e sonhos.

Outro aspecto fundamental que emergiu diz respeito ao fato de que a construção da docência não se inicia exclusivamente na formação acadêmica. As vivências anteriores, escolares, familiares, corporais e as influências de professores-modelo, configuram-se como elementos constitutivos essenciais para a escolha da profissão e para a compreensão da prática pedagógica.

A partir das reflexões construídas em torno das narrativas, foi possível apreender que tanto a constituição da identidade docente quanto o desenvolvimento profissional configuram-se como

processos contínuos, situados historicamente e em constante transformação, que transcendem os limites temporais e espaciais da formação inicial ou continuada em sua vertente formal. Dessa forma, foi possível estabelecer relações entre os percursos trilhados pelos professores colaboradores e as dimensões pessoais implicadas nos processos formativos, reconhecendo que aspectos da vida cotidiana — como vínculos familiares, crenças religiosas, relações interpessoais no ambiente de trabalho e demais interações sociais — exercem influência significativa nas decisões e escolhas ao longo de suas trajetórias profissionais.

Abarcando as implicações dos processos formativos no desenvolvimento profissional docente, compreendemos os espaços formativos como locais nos quais os professores vivenciam suas experiências e constroem suas trajetórias de vida. Dessa maneira, as itinerâncias dos docentes foram consideradas e problematizadas, englobando as trajetórias de escolarização, o espaço escolar, a formação e a autoformação, bem como a constituição da identidade profissional.

Ademais, a formação docente se desenrola em tempos e espaços diversificados — formais e informais, individuais e coletivos. A iniciativa autônoma de estudo, a participação em grupos colaborativos, o diálogo com pares e o envolvimento em projetos coletivos emergem como práticas potentes para o desenvolvimento profissional. Contudo, é importante reconhecer que a mera inserção nesses contextos formativos não assegura, automaticamente, o engajamento efetivo ou a transformação da prática pedagógica e da visão de mundo do professor. É fundamental compreender as motivações e os significados atribuídos à formação na vida do docente, especialmente no que se refere à transformação do pensamento, às mudanças nas atitudes e às dinâmicas dos contextos sociais vivenciados.

Portanto, diante das reflexões e discussões nesta investigação reafirmamos a importância de considerar a história de vida dos professores como componente estruturante da formação e da constituição de suas identidades profissionais. Os saberes docentes são construídos ao longo do tempo a partir de experiências significativas, tensões, rupturas e ressignificações, configurando a identidade profissional como uma construção histórica e subjetiva, situada na interseção entre o pessoal e o profissional.

Por fim, ressaltamos que o reconhecimento dos professores como sujeitos de saber e formação exige investimentos concretos em políticas públicas e práticas institucionais que valorizem a escuta, o diálogo e a partilha de experiências.

Assim, reafirmamos que os caminhos para a transformação da formação docente não são fixos ou predefinidos. Eles são construídos continuamente a partir da singularidade dos sujeitos, da historicidade de suas trajetórias e da centralidade das experiências na constituição da profissionalidade docente, demandando abordagens que respeitem e valorizem essa complexidade.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Fabio Bernardo; HENRIQUE, José. A colaboração na formação contínua de professores: compartilhamento em lugar do isolamento docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE), XXIV, 2015, São Paulo, SP. **Anais eletrônico [...]** São Paulo: CBCE, 2015. GTT 06. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- BERNARDI, Ana Paula *et al.* O percurso profissional de professores de educação física escolar de Santa Maria (RS): a fase e entrada na carreira docente. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2009, Salvador, BA. **Anais eletrônicos [...]** Salvador, 2009. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/viewFile/709/666> Acesso em: 14 abr. 2024.
- CLATES, Daniela. **O desenvolvimento profissional de professores de educação física e a formação continuada: repercussões do mestrado acadêmico.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.
- CORREA, Pábula Nataely Ferreira *et al.* Identidade do professor de educação física: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 34, n.1, 2023
- CRISTINO, Ana Paula da Rosa. **Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS).** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.
- DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Porto: Editora Porto, 2001.
- FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 153–171, 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13990>. Acesso em: 10 set. 2023.
- FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Formação de Professores de Educação Física: elementos epistemológicos das práticas formativas.** Vitória: EDUFES, 2014.
- FORMOSINHO, João. **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente.** Porto: Porto Editora, 2009.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto Editora. Portugal, 1999.
- GARCIA, Carlos Marcelo. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, v1, n.1, 2009.
- GOODSON, Ivor. F. **Conhecimento e vida profissional.** Porto Editora. Portugal, 2008.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez. 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 13, p. 40–54, 2020.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, J. (coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente**. Porto: Porto Editora: 2009. p.221-284.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; SOUZA NETO, Samuel. Desenvolvimento profissional docente no campo da educação física: análise acerca das institucionalidades que levam professores a engajarem-se em processo de formação continuada. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 32, 2025.

SILVA, Bruno Vasconcellos. Narrativa (auto)biográfica e o processo de tornar-se professor de educação física. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v.13, n. 35, p. 20-45, jul. 2025

SILVA, Ana Clara Pires *et al.* Formação continuada e seus contributos: uma pesquisa bibliográfica. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2021, Vitória, ES. **Anais eletrônicos** [...] Vitória, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/view/15528>. Acesso em: 05 jun. 2023

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004. 442 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes. 2014.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

A realização deste artigo foi possível graças à contribuição de diversas pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram com seu desenvolvimento. Expressamos nossa sincera gratidão a todos que compartilharam conhecimentos, ofereceram apoio, incentivaram ao longo do processo e contribuíram para o aprimoramento deste trabalho. A cada gesto de colaboração, nosso reconhecimento e muito obrigada.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A presente pesquisa foi devidamente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido analisada e aprovada conforme parecer número 79434024.8.0000.5542, em 03 de julho de 2024. O referido documento encontra-se em anexo, como documento suplementar para conferência.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência** - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 08/09/2025

Aprovado em: 20/03/2026